

Morre, aos 87 anos, o jornalista britânico Phillip Knightley

O jornalista Phillip Knightley, um dos mais bem-sucedidos de sua geração segundo o jornal *The Guardian*, morreu nesta quarta-feira (7/12), aos 87 anos. Australiano, Knightley deixa mulher, Yvonne Fernandes, três filhos — Aliya, Kim and Marisa — e quatro netos.

ICIJ.org



Phillip Knightley se considerava um azarado por ter deixado o Egito no dia anterior ao início da Guerra dos Seis Dias.
ICIJ.org

Eleito por duas vezes o jornalista do ano pelo *British Press Awards*, o profissional ficou conhecido por suas reportagens investigativas enquanto trabalhava no *Sunday Times*, mas começou como menino de recados no *Sydney Daily Telegraph*. Lá, de acordo com o *The Guardian*, entregava mensagens aos repórteres (e também os embarcava nos trens quando estavam bêbados).

Um de seus maiores trabalhos foi uma reportagem sobre as vítimas do medicamento Talidomida. A história foi transformada no livro *Suffer the Children: Story of Thalidomide* em 1979. O remédio foi desenvolvido na Alemanha na década de 1950 e era usado como sedativo. Mas, a partir de sua comercialização, muitas crianças começaram a nascer com focomelia, uma síndrome que tem como característica o encurtamento dos membros. Esse problema ocorria porque a substância ultrapassava a placenta, interferindo na sua formação. Na notícia Knightley também contava como o medicamento foi vendido ilegalmente na Inglaterra.

Apesar do sucesso, o australiano se considerava um azarado por ter voltado do Egito para a Inglaterra um dia antes do início da Guerra dos Seis Dias, que opôs Israel e Egito, Jordânia e Síria, que foram apoiados por Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, Argélia e Sudão.

No dia anterior ao começo do conflito, ele havia escrito que o conflito não ocorreria, o que fez o jornal onde trabalhava, o *Sunday Times*, chamar toda a equipe de reportagem que lá estava de volta à Inglaterra.

Date Created

09/12/2016